

O PROJETO COFRINHO AJUDA OU ATRAPALHA?

O Projeto Cofrinho é adorado e muito usado pelos professores. Pode ser uma ótima estratégia, mas, dependendo de como é aplicado, pode ser ineficaz e até perigoso, em se tratando de Educação Financeira.



Vivemos em uma sociedade que valoriza muito o consumo, com conflitos familiares, corrupção, exploração sexual, trabalho escravo e dependência na aposentadoria - tudo isso originado, também, no despreparo para lidar com o dinheiro. Por isso, usamos metodologia que vem sendo aplicada e testada há cerca de 20 anos.

OS APRENDIZADOS FINANCEIROS NA INFÂNCIA PODEM TER IMPACTOS SEVEROS NA VIDA ADULTA.

BRUMADINHO



**COR
RUPCÃO**

**ES
CRA
VIDÃO**

Existem muitos paradigmas e preconceitos disseminados e estamos aqui para ensinar as pessoas a gerir o fluxo de dinheiro com sustentabilidade, empreendedorismo, ética, gratidão, cidadania, cooperação e responsabilidade.

As crianças podem ser muito beneficiadas, bem como suas famílias, com práticas eficazes no desenvolvimento dessas habilidades.



Existem muitos outros tipos de projetos que podem incentivar habilidades como



TRABALHAR COM O SISTEMA MONETÁRIO
TRABALHAR COM NÚMEROS DECIMAIS
GUARDAR
ESPERAR
ORGANIZAR
CONTAR
DEFINIR OBJETIVOS
TRABALHAR EM EQUIPE
COOPERAR
DESENVOLVER AUTOCONTROLE
PRATICAR DISCIPLINA

SUGESTÃO! Crianças com menos de 7 anos devem ser incentivadas de diferentes maneiras para construir o conceito de número/quantidade. É desnecessário desenvolver essas habilidades com cédulas ou moedas de dinheiro.



Você não precisa trabalhar somente o cofrinho - ele é uma possibilidade. Se for usá-lo, defina bem os objetivos do projeto junto com a turma.

Nos livros da coleção "Oficina das Finanças na Escola" os nove volumes trazem diferentes sugestões de projetos para serem trabalhados a cada ano.

O PROJETO COFRINHO PODE



- constranger, porque gera comparações do valor da contribuição e julgamentos;
- incentivar o consumismo sem avaliar os reais desejos e as necessidades;
- desenvolver o hábito de sempre gastar o dinheiro que guardou;
- gerar incômodo nas famílias, por ter de dar dinheiro para crianças muito pequenas;
- fazer com que as crianças achem que as moedas são sobras e não perceber o real valor delas;
- fazer com que as crianças fiquem obcecadas pelas moedas;
- desperdiçar dinheiro, que desvaloriza com a inflação;
- atrapalhar o comércio, por reter moedas;
- gerar desperdícios para o País, que fica com o dinheiro imobilizado, sem circular.

Preparamos algumas sugestões para que o Projeto Cofrinho contribua positivamente para a relação das crianças com o dinheiro



1

Evite definir um valor padronizado para que todos contribuam de forma igual.

Deixe claro que as pessoas devem contribuir com o que podem ou desejam. A contribuição financeira deve ser encarada, também, como uma escolha e não uma obrigação baseada no que cada um tem à disposição. As prioridades de cada pessoa devem ser respeitadas.

Aproveite para observar as diferenças entre os alunos (cabelo, altura, voz, famílias...) e que essas diferenças também ocorrem nas habilidades e desejos, que vão determinar diferentes escolhas. Ninguém é melhor ou pior, todos somos diferentes e contribuiremos de forma diferente também para o cofrinho.

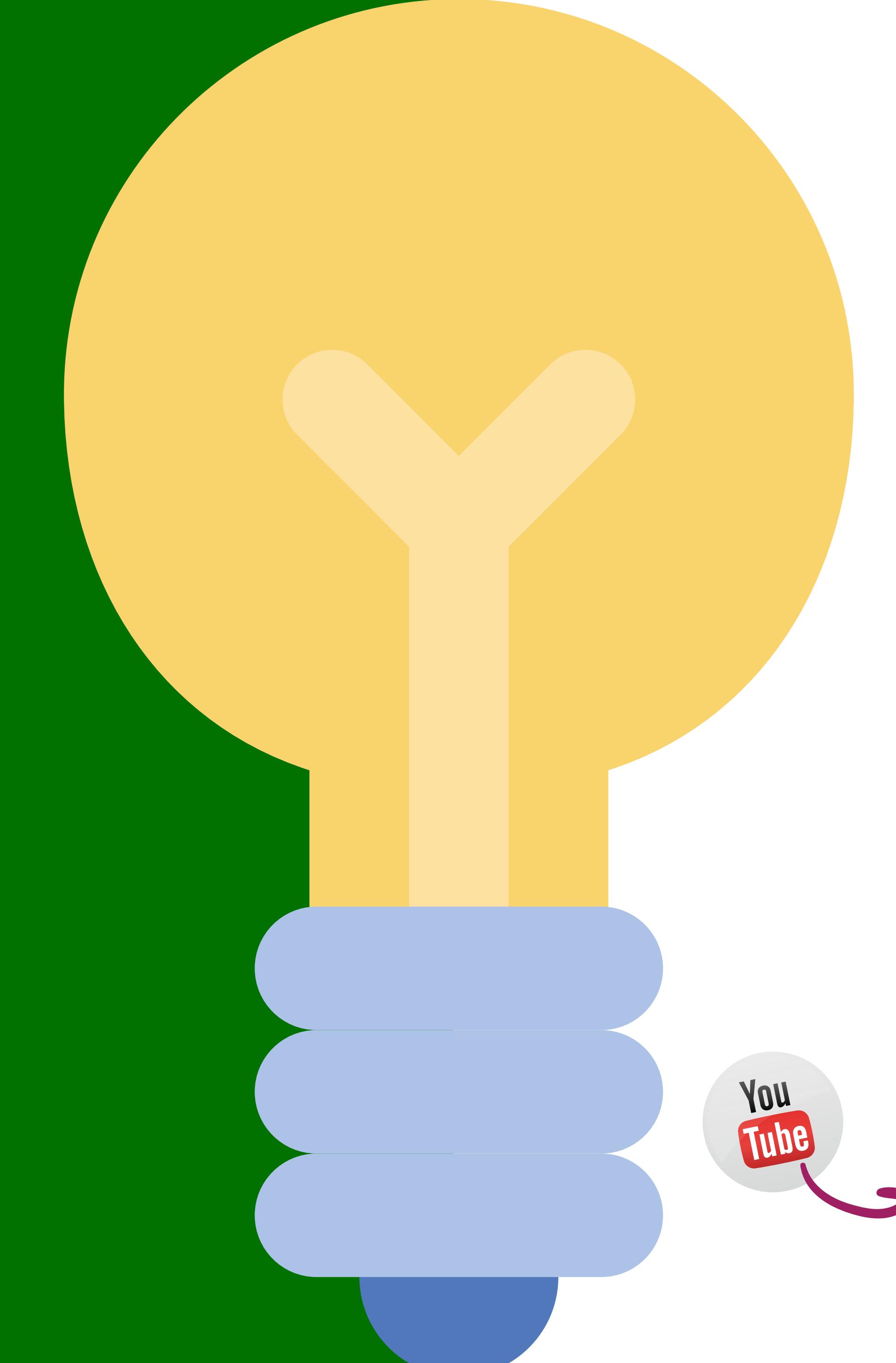
2

Evite fazer cofrinhos para apenas um objetivo de consumo. Mostre que é possível guardar dinheiro para vários objetivos simultaneamente, priorizando maiores quantidades para os objetivos mais relevantes. No canal <https://www.youtube.com/user/oficinadasfinancas>, no Youtube, você poderá ver o vídeo da nossa Engenhoca®, onde falamos de objetivos diferentes.

3

Aproveite para fazer as crianças pensarem de onde virá o dinheiro que vão guardar no cofrinho. É possível usar toda ou parte da mesada e dinheiro que recebem de presente, vender objetos e/ou brinquedos, produzir algo e vender, prestar algum tipo de serviço. Nesse processo, você vai mostrando que não é preciso gastar todo o dinheiro que se tem e nem guardar tudo - as escolhas podem ser feitas de forma tranquila, ao longo do tempo.

Evite remunerar crianças para que façam atividades de sua responsabilidade, como realizar tarefas da escola, tirar boas notas, estudar, realizar atividades colaborativas em casa. Elas devem compreender a importância de cumprir seus deveres sociais e familiares, independentemente das recompensas financeiras. Incentivos e remuneração para desafios pontuais, como ideias e ações para reduzir consumo e desperdícios, podem ser mais positivos.



4

Sugira que os alunos pensem em mais objetivos simultaneamente e cuide para que incluam em suas listas doações; desejos extras/inusitados; manutenção de equipamentos, como celulares, tablets, videogames e bicicletas; e realização de objetivos maiores, como promover uma festa surpresa, participar de um evento, fazer uma viagem.

5

Para crianças a partir de 8 anos, explique que é possível fazer investimentos com o dinheiro guardado e ganhar dinheiro com isso. É como plantar uma árvore de dinheiro: você guarda, aplica, cuida e, ao longo do tempo, terá como colher frutos (renda passiva).

6



Incentive a abertura de contas poupança para depositar o dinheiro do cofrinho mensalmente/bimestralmente e proteger o valor da inflação. Mostre o vídeo "Coloque as moedinhas para circular", de 1min5s, do Banco Central (<https://youtu.be/h42U6shc7pE>) e explique a importância disso para a sociedade.

7

Incentive a criatividade quanto aos locais para guardar as moedas - é mais interessante economizar o dinheiro que seria usado na compra de um cofre. Converse sobre essa economia e aconselhe que já usem o dinheiro economizado para encher o cofre.

Garanta que as crianças tenham clareza do objetivo pelo qual o dinheiro está sendo guardado. Faça etiquetas e desenhos, pois visualizar o objetivo torna o processo mais motivador e eficaz.

8

Ao conseguir guardar o volume de dinheiro necessário para atingir o objetivo, a criança deve, antes de gastá-lo, avaliar se, realmente, aquele objetivo ainda é importante ou se existe outro que se tornou prioridade.

9

Se a criança não conseguir atingir o objetivo no prazo, aproveite para

- avaliar os motivos (faltou disciplina, gastou com outras coisas, esqueceu-se de guardar, estabeleceu um objetivo muito difícil);
- ensiná-la a lidar com a frustração;
- definir um novo prazo;
- definir estratégias para conquistar (vender objetos e/ou brinquedos, produzir algo para vender, prestar algum tipo de serviço).

10

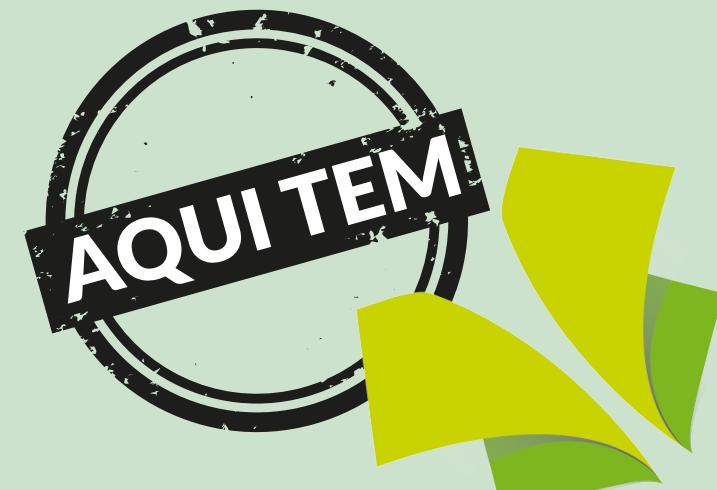
Lembre-se de promover um momento final para avaliar o processo:

- fazer o levantamento dos resultados;
- conversar sobre as facilidades e as dificuldades encontradas;
- compartilhar os sentimentos que surgiram nas diferentes etapas do processo;
- conversar sobre os aprendizados.

O Programa Oficina das Finanças na Escola traz experiências práticas e eficazes para a sala de aula. Otimize seu tempo de planejamento e contribua, de forma segura, para desenvolver habilidades para a sustentabilidade financeira.

Dominar o fluxo de dinheiro contribuirá para que você e seus alunos sejam capazes de ter mais opções de escolha e liberdade.

ÓTIMOS
PROJETOS
+ SUCESSO!



oficina das
Finanças
na escola

Contem conosco!



61 98303.0089



www.facebook.com/oficinadasfinancias



www.linkedin.com/company/programaoficinadasfinancias



www.youtube.com/user/oficinadasfinancias



www.instagram.com/oficinadasfinancias

61 3051.1285

oficinadasfinancias.com.br